



Superior exemplo de humildade

Os santos nos são propostos pela Igreja como modelos das virtudes que todo cristão é chamado a praticar em sua peregrinação rumo ao Céu. E um belo exemplo de humildade e compaixão nos foi dado pelo Beato João Paulo II, em episódio pouco conhecido de seu extenso e frutuoso pontificado.

Certo dia, um pároco de Roma se dirigia a uma reunião com o Papa João Paulo II quando, durante o seu caminho, deparou-se com um mendigo que lhe estendeu a mão. Os dois se olharam e o pároco, após examinar em silêncio a fisionomia do outro, não conteve sua emoção. Ele conhecia aquele homem.

- Já nos vimos antes, não é mesmo?
- indagou.
- Não creio...
- respondeu o mendigo, abaixando a cabeça, envergonhado.

– Sim, já nos conhecemos. – insistiu o pároco.

O mendigo começou a chorar. Após se acalmar um pouco, acrescentou:

– Fomos companheiros de seminário e ordenados sacerdotes juntos. Infelizmente, eu perdi a fé e há 10 anos abandonei o sacerdócio.

O pároco o confortou do melhor modo possível, e lhe pediu que o esperasse naquele lugar, pois gostaria de continuar a conversa, assim que retornasse da audiência com o Papa.

Ao se encontrar com o Sumo Pontífice, este perguntou ao sacerdote se havia acontecido algo, pois o viu chegar um pouco atrasado e com fisionomia de preocupação.

O padre, sabendo que nada escapava ao Papa, e vendo naquela oportunidade uma graça do Espírito Santo para o seu antigo amigo de seminário, expôs a João Paulo II o que acabara de ocorrer no

caminho até o Vaticano.

– Quero ver o seu companheiro, vá buscá-lo, por favor. – foi a surpreendente reação do Papa ao que lhe fora contado.

Rapidamente, com a alegria a lhe invadir o coração, o pároco foi ao encontro do mendigo, que mal pôde crer nos seus ouvidos quando soube que o Papa em pessoa o que queria ver, naquele momento. Ainda mais envergonhado, diz ao amigo:

– Não pode ser verdade, veja o meu estado! Como me apresentar assim ao Papa?

– Não se preocupe, ele quer apenas vê-lo. – respondeu-lhe o padre, enquanto o puxava pelo braço e o encorajava com um largo sorriso nos lábios.

Quando entraram na sala de reuniões do Vaticano, todos os presentes se levantaram. João Paulo II, usando sua bengala, também fez questão de ficar em pé. Ao olhar aquele homem maltrapilho, o Papa pediu que o deixassem a sós com ele e, assim que os outros se retiraram, sentou-se ao seu lado. Olhando bem nos olhos do mendigo, o Pontífice lhe pede:

– O senhor poderia me ouvir em confissão?

Assustado, o pobre lhe responde:

– Mas, Sua Santidade, não sou eu quem deve se confessar?

Com extrema bondade e delicadeza, o Papa insiste:

– Meu caro, gostaria que o senhor me ouvisse em confissão.

Ao que o mendigo respondeu:

– Santidade, eu não sou mais padre! João Paulo II sorriu e lhe disse:

– Engana-se, meu filho. “Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque”, lembra-se? E eu, como Papa, posso lhe restituir o uso das Ordens. Portanto, prepara-se para me ouvir em confissão, por favor.

O mendigo, repassado de admiração e espanto, ouviu a confissão de João Paulo II. Diante daquele maravilhoso exemplo de humildade e compaixão, o coração do pobre homem fundiu-se em arrependimento e aqueceu-se num intenso desejo de recuperar a vida e a fé que deixara.

Ao dar a absolvição ao Papa, sua emoção foi tanta que, em lágrimas, pediu a João Paulo II que ouvisse agora a sua própria confissão.

Quando terminou de declarar seus pecados, perguntou ao Papa se ainda teria uma chance.

Como resposta, João Paulo II chamou o pároco que o encontrara nas ruas de Roma e lhe disse:

– Eis seu novo coadjutor na paróquia. Creio que farão ótimo trabalho juntos.

Hoje, o antigo indigente absolvido pelo Beato João Paulo II é o padre responsável pela pastoral dos mendigos de sua paróquia.

(Adaptado de www.misericordia.org.br)

